

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado **Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes**. Trata-se de um projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes (pintura, música, teatro). Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o *corpus*, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de um DVD que constitua importante material de pesquisa. O grupo de pesquisa é atualmente formado por três alunos de Graduação de Letras. O líder do grupo do Orpheu e figura das mais importantes no cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Talentosos artistas, todavia, ficaram à sombra dessa genialidade, como é o caso de Mário de Sá-Carneiro. Representante do sujeito moderno, esse jovem português não se adapta à tradição iluminista e cientificista. As experiências do início do século XX fizeram o homem repensar a racionalidade e se, de fato, os avanços tecnológicos e científicos trouxeram o desenvolvimento humano. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal fazer uma abordagem da poesia de Sá-Carneiro, expressão do fragmentado sujeito moderno. Os resultados preliminares sugerem que se por um lado temos a força inovadora nos manifestos de Pessoa, por outro temos em Sá-Carneiro a realização mais fiel dessas propostas, aliando elementos de várias artes da vanguarda européia, como o Cubismo, o Futurismo, o Dadaísmo, o Surrealismo na sua poesia - sem deixar de lado o decadentismo -, sintetizando, assim, os projetos paulista, sensacionista e interseccionista do companheiro.